

**GÊNEROS TEXTUAIS:
PRÁTICA DIDÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Aguinaldo MONTEIRO¹

Resumo: Este artigo representa o projeto de leitura e produção textual que foi realizado no período do ano de 2010 no curso de Licenciatura em Letras habilitação Português-Inglês da Faculdade Santa Amélia. A justificativa deste trabalho foi apresentar os gêneros textuais como recurso de interação às práticas de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental. O desenvolvimento do projeto buscou observar a importância de estabelecer a funcionalidade deles nas práticas escolares para o desempenho do processo sócio discursivo dos alunos. O propósito do projeto foi definido pelas características das práticas de linguagem dos gêneros junto as atitudes de prática social que emergem dos seus respectivos enunciados. Para esta perspectiva, o projeto teve como objetivo geral identificar os gêneros textuais aos alunos como prática de interação textual. De acordo com a temática meio ambiente foi estudado o gênero carta através do procedimento teórico-prático de uma sequência didática. Com relação a esse recurso didático foram observados os mecanismos textuais que visam a interação do aluno junto ao processo de produção do gênero em questão. A metodologia deste trabalho observou uma sequência de momentos nos quais ficou constatada a aproximação dos alunos ao reconhecimento do objeto de estudo.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Prática social; Sequência didática; Língua Portuguesa.

Introdução

O presente artigo investigou a ocorrência dos gêneros textuais no processo de ensino da Língua Portuguesa. Há uma imensa diversidade de enunciados linguísticos com princípios comunicativos assinalados por um grande campo de práticas de linguagem que são compartilhadas no dia a dia por diversas esferas sociais. A partir desse posicionamento, convém justificar que a intenção deste trabalho foi identificar os gêneros textuais como instrumento de articulação nas práticas de leitura e escrita no contexto escolar, uma vez que cabe à escola esse comprometimento social. Nesse sentido, buscou nos gêneros tal função por

¹ Licenciado no Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade Santa Amélia; Acadêmico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade do Grupo IESSA; Mestrando em Linguagem, Identidade e Subjetividade pela (UEPG) Universidade Estadual de Ponta Grossa; Professor atuante da rede pública de ensino do Estado do Paraná. E-mail: aguinaldomonteiro@yahoo.com.br

reproduzirem várias modalidades de práticas de linguagens que se fazem atuantes diretamente em diversas atividades de prática social.

Com relação ao objetivo geral deste trabalho, foi identificado aos alunos os gêneros como recursos de contextualização. A proposta foi promover a interação para práticas de leitura e produção textual utilizando-se do reconhecimento do contexto de um dado gênero. Diante desse posicionamento se tornou imprescindível fazê-los reconhecer também o relacionamento dos gêneros no exercício da sociedade como forma comunicativa que individualiza um dado contexto.

Diante disso, este artigo buscou de maneira específica apontar os resultados do projeto de estudos com o gênero carta, trabalhado com os alunos da 6ª série do Colégio Estadual Santa Maria. Para proposta do trabalho foi indicada a temática meio ambiente, em que os alunos produziram uma carta endereçada à Prefeitura da cidade pedindo mais recursos ambientais para suas comunidades.

Para o reconhecimento do gênero em questão, foi realizada uma sequência didática de estudos. A partir disso, foram abordados vários fatores que condizem com o tema. Este trabalho foi realizado em etapas nas quais buscou aproximar os alunos da realidade da situação.

Após a constatação dos fatos, os alunos fizeram trabalhos de produção do gênero carta, os textos foram avaliados e reescritos de acordo com os devidos apontamentos assinalados pelo professor e posteriormente a coleta dos resultados.

Este artigo contará, além da introdução, com a fundamentação teórica que abrange o assunto, a metodologia e as análises dos dados do projeto. Ao término serão realizadas as considerações finais do trabalho.

Gêneros textuais: competências discursivas históricas

As características de gêneros textuais de acordo com Marcuschi (2002), é o relacionamento das propriedades do sociointeracionismo discursivo. O autor considera que existe uma definição distinta entre tipo e gênero e acrescenta que os aspectos ligados aos tipos textuais são vistos como fatores relativamente estáveis e permanentes já os gêneros textuais surge com formas estruturais diferenciadas não sendo estáveis nem permanentes nos enunciados produzidos pela sociedade. O surgimento dos gêneros é uma conseqüência da transformação da sociedade. “Numa perspectiva histórico cronológica, discutir aspectos

relacionados aos gêneros, destacando que o surgimento de um gênero ou as mudanças que ele pode sofrer estão relacionados às transformações da sociedade. (PALMA, 2006 p.193)

Segundo Palma (2006), os gêneros textuais surgiram na Grécia por volta de 510 anos A.C, o período foi marcado em Atenas, os atenienses mantinham uma sociedade de soberania sobre as bases do conhecimento e nas produções intelectuais. Na época, Péricles consolidou em Atenas o regime de democracia, esse fator fazia seguimento à prosperidade e ao desenvolvimento comercial e industrial na região, no qual despertou novos princípios e fez ser necessário a adequação de tendências comunicativas organizacionais para os procedimentos de ação do governo. Além disso, de igual forma, as evidências das transformações fez com que figuras importantes como Sócrates, Platão e Aristóteles se destacassem como grandes colaboradores para o surgimento da ciência e da filosofia em algumas áreas do conhecimento, esses aspectos fizeram com que o homem fosse reconhecido como a principal e mais importante criatura do universo, sendo assim, o valor da democracia teria que prevalecer juntos aos direitos da humanidade.

Nesse contexto, em que democracia e orgulho da cidade unem-se, exercer a cidadania tem características específicas. Implica o uso da palavra em público, seja para participar de atividades políticas, seja de atividades jurídicas, seja de atividades festivas. É esse espírito de época que possibilita o desenvolvimento e a sistematização de gêneros. (PALMA, 2006, p. 196).

De acordo com o autor, na Grécia houve uma tríplice divisão de gêneros assim chamados: gênero jurídico que tratava de assuntos relacionados à acusação ou defesa do cidadão ateniense, era um enunciado voltado a processos penais e tudo o que se relacionava com a justiça, o gênero deliberativo tratava das questões voltadas às atitudes políticas, o gênero epidítico ou demonstrativo tratava de assuntos relacionados à postura social do povo na época. Essas estruturas textuais repercutiram na sistematização e integração organizacional na democracia que a sociedade compartilhava no período, a função de cada gênero era tratar sobre assuntos de interesse da comunidade ateniense. Para isso houve necessidade de separar as particularidades que cada assunto tratava. Os gêneros enfocavam por si estruturas individuais diferenciadas e cada qual tinha um objetivo pragmático.

Gêneros textuais: instrumentos de prática social

Segundo Ferreira e Spinillo (2003), compreende-se como gêneros textuais estruturas cognitivas de comunicação, nas quais se estabelecem com identidades linguísticas diferenciadas correspondentes a uma determinada área de conhecimento. Por tais circunstâncias, os gêneros surgem como recursos linguísticos por meio dos quais apresentam a função de prática social na representação de sua funcionalidade comunicativa, seja real ou fictícia. Nesse sentido, observa-se que as variedades linguísticas de cada gênero, seja padrão ou popular condiz com a realidade das expectativas do dia a dia do indivíduo.

Nessa esteira, cumpre-se observar que um texto geralmente é reconhecido primeiramente por uma noção prévia do que trata o assunto, essa consideração é determinada pelas características da linguagem que está incorporado ao texto. “É por isso que, quando um texto começa com ‘era uma vez’, ninguém tem dúvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero”. (BRASIL, 1997, p. 26 apud FERREIRA; SPINOLLO, 2003, p.122). Spinillo (2003) reforça a ideia de que os gêneros textuais são processos metalinguísticos, pelos quais se configuram enunciados de forma diversificada dentro de códigos linguísticos distintos.

Do ponto de vista de Flores e Silva (2005) quando se fala de gêneros textuais, logo vem a ideia de tipologia textual. Em meio a isso, os autores relacionam tipologia como organização linguística interna do texto, dentro desse aspecto se pode verificar o sentido a que é levado um texto, sendo que por sua vez, podem ser classificados em tipos narrativos, dissertativos, argumentativos e expositivos. Sendo assim os gêneros textuais são modalidades discursivas geradas por sequências funcionais da linguagem condizentes com a realidade vivenciada pelo indivíduo nas atitudes de prática social.

De acordo com os autores, cada campo do saber tem suas peculiaridades e em meio a essas circunstâncias é relevante o uso da linguagem que caracteriza um determinado gênero para reconhecer sua competência comunicativa e por sua vez, o papel do usuário da língua é se apropriar dos códigos linguísticos correspondentes a cada contexto como função de prática social. “Cada prática social seleciona seus textos e são as diferentes práticas que orientam a utilização, o surgimento e o valor de cada texto em um dado contexto”. (FLORES; SILVA, 2005, p. 27).

Gêneros textuais: processo didático de interação textual na sala de aula

Segundo Farias (2008), muitas escolas ainda se prendem a sistematizações didáticas antiquadas e deixa de lado o trabalho com gêneros textuais. Convém observar que os gêneros detém um vasto campo de conteúdo informativo veiculado em muitos meios de comunicação como: jornais, revistas, anúncios, etc. Cumpre examinar nessa questão, uma possibilidade de melhoria do ensino da língua. Para isso, já se encontra no conteúdo dos livros didáticos de Língua Portuguesa, o trabalho com gêneros textuais, frutos do programa de intervenção do Estado, aliado ao sistema de avaliação do MEC, (Ministério da Educação e Cultura) para melhoria das questões voltadas à ampliação dos processos de ensino e aprendizagem da leitura e produção textual.

Ao estudarmos os diversos gêneros textuais em sala de aula, levamos em conta seus usos e funções sociais numa determinada situação comunicativa. É através desses contato direto e conseqüente análise de suas características que as aulas perdem a característica de modelo pronto e acabado, já que o gênero varia de acordo com a situação, possibilitando uma interação mais significativa com o texto, ampliando as condições para a construção de novos conhecimentos, o que vem a enriquecer cada vez mais o processo de letramento do aluno. (FARIAS, 2008, p. 182).

Cumpre analisar neste passo que o ensino da língua portuguesa não vem perfilhando formas competentes quanto as práticas de produção textual, os objetivos de ensino se restringem a exposição gramatical trabalhadas em orações isoladas com funções e moldes paradoxos aos processos de contextualização.

As evidencias nos levam a um apontamento da realidade em que os alunos surgem como sujeitos expostos a certos preconceitos, uma vez que se restringem a forma padrão da língua, por sua vez, isso causa empecilhos em produzir um texto e da mesma forma se reverte em fracassos na aprendizagem. “[...] parece ter criado uma ‘barreira’ no momento da produção textual, pois o aluno, por não dominar essa norma, na maioria das vezes, acaba criando um sentimento de inferioridade e um bloqueio no momento de produzir um texto”.(Silva, 2009)

Diante do exposto, cumpre observar que a interação discursiva proporcionada pelas variedades linguísticas dos gêneros textuais poderá possibilitar um relacionamento maior do aluno com suas necessidades básicas de comunicação no qual irá acrescentar maior reconhecimento dele com os processos de prática social, construídos pelos contextos dos gêneros.

Na perspectiva de maiores rendimentos por parte dos alunos, Silva (2009) expõe a noção bakhtiniana do discurso, tal sugestão se institui de processos sócio-cognitivos

intercalados aos diversos padrões linguísticos de cada enunciado. Sendo assim, os critérios são levados a abordar os gêneros textuais como proposta didática. A função dos gêneros nesses aspectos é desenvolver a capacidade de interação comunicativa do aluno através do conhecimento que ele já possui dentro da proposta singular que cada gênero oferece.

Metodologia

A metodologia que foi aplicada no projeto seguiu uma sequência didática de estudos na qual foi trabalhada em seis dias com etapas de duas horas de duração. O projeto foi executado numa classe de 6ª série com um contingente de trinta alunos. No primeiro dia foi realizada a apresentação da situação, nesse momento foi assinalado o primeiro contato dos alunos com o gênero carta. O reconhecimento foi abordado por questões pertinentes ao gênero, como, se eles já tinham escrito alguma carta, para qual ocasião se costuma escrever uma carta, a quem geralmente se envia uma carta. Foi explicado que as mensagens eletrônicas substituíram a carta, mas conforme a situação e a quem escrever uma mensagem, somente a carta oferece condições adequadas.

A segunda etapa do projeto teve como proposta sugerida para os alunos o trabalho com o gênero carta com a temática meio ambiente e urbanização. Para isso, foram usados alguns recursos para aproximá-los da situação. Entre eles, estavam relacionados algumas charges, reportagens, modelos de cartas, tudo relacionado ao tema proposto. Juntamente com isso, foram realizados alguns questionamentos com eles para aguçar o conhecimento prévio que já possuíam. Após essa etapa, foi pedido a eles para que observassem junto com a comunidade do bairro onde residiam, recursos ambientais e urbanos que faltava, como, saneamento, coleta de lixo, ruas esburacadas, transporte urbano, etc. Deveriam trazer um pequeno relatório com os dados coletados para o próximo dia.

Para terceira etapa, depois dos dados já coletados, foi sugerido que escrevessem uma carta ao Prefeito da cidade pedindo melhorias para seus Bairros. Nessa etapa, eles passaram a realizar a produção inicial, as cartas foram escritas conforme a realidade de produção textual de cada aluno e do que presenciaram na pesquisa. O trabalho de produção se estendeu até ao término da etapa seguinte.

A quinta etapa do projeto teve objetivo recolher as cartas produzidas para o trabalho de leitura e alguns apontamentos. O propósito foi fazer os alunos reconhecerem o que estava mal colocado no texto, também foi realizado o trabalho de correção ortográfica, paragrafação,

estrutura, termos de referências linguísticas, etc. Para isso, foi pedido o trabalho de produção final, a reescrita da carta considerando o que foi explicado.

A sexta parte do projeto registrou a entrega da produção final, nessa etapa as cartas reescritas foram analisadas por um modelo de carta produzida pelo professor escrita na lousa ao lado de uma carta produzida por um dos alunos. Nesse momento, ocorreu o processo de refacção, perante as duas cartas foram feitas algumas observações para melhor assimilação dos alunos a respeito do gênero estudado.

Análise dos dados

Os dados que foram observados durante a aplicação do projeto constataram boas perspectivas para melhor aproveitamento de ordem didática para o trabalho de leitura e produção textual dos alunos. A partir da realização da sequência didática de estudos com o gênero carta. Pode ser verificado que o potencial individual de aprendizagem da classe possuía conhecimento prévio a respeito do assunto pertinente ao projeto.

Com relação à metodologia de trabalho em que foi estudado o gênero, pode ser examinada boa participação da classe nos questionamentos realizados nas etapas de estudo. Os alunos apresentaram excelente percepção sobre os fatos da temática, das leituras visuais das charges, das reportagens apresentadas, entre outros fatores discutidos.

Da forma que foi posto em prática o planejamento do projeto permitiu aos alunos que confrontassem com os pressupostos teóricos suas ideias originais e a partir disso, a realização do processo de produção do gênero em questão.

Vale registrar que a primeira produção ficou a desejar para o texto nos aspectos estruturais, ortográficos, sintáticos e gramaticais, entretanto, os fatores relacionados à coerência se fizeram presentes nas produções de forma expositiva. Os apontamentos nos textos assinalaram ideias críticas sobre a realidade da situação.

Após a correção da primeira produção, se pode notar que existiu bastante empenho dos alunos em focalizar os erros cometidos para produção da reescrita do gênero. Para a produção final e a refacção, os resultados ficaram além das expectativas levando em conta o conhecimento de mundo que já possuíam e o que pode ser verificado de acordo com os textos produzidos.

Considerações finais

Este artigo procurou apresentar os resultados de um projeto voltado para prática de leitura e produção de textos intermediados pelos gêneros textuais. Para este trabalho, de forma específica, foram realizados os procedimentos de análise do gênero carta através de uma sequência didática de estudos. Neste processo ensino foi apresentado um planejamento didático teórico-prático no qual proporcionou o contato com o gênero em questão de acordo com a realidade do dia a dia dos alunos.

Diante disso, pode ser examinado as experiências dos alunos com situações que os cercam na qual puderam exercer atitudes de prática social, bem como a noção de direitos e cidadania através do gênero reivindicando melhorias para suas comunidades.

Como remate, cumpre dizer que a prática didática com gêneros proporciona o descongelamento dos alunos ao escrever um texto, pois, eles trazem enunciados de contextos específicos usados na sociedade, peculiar a uma dada circunstância. Desta forma, se torna mais flexível para o aluno a compreensão da linguagem e a relação dela com o gênero em estudo. A experiência deste projeto apresentada neste artigo revela a realidade que podemos construir bons produtores de textos.

TEXTUAL GENRE: PRACTICE OF TEACHING READING AND PRODUCTION OF TEXTS IN ENGLISH CLASSES

Abstract: *This article represents the Project of reading and writing that was carried out during 2010 in the course of Portuguese and English Language teaching at Santa Amélia College. The justification for this work is to present the textual genres as recourse of interaction at practices of reading and writing in Portuguese Language lessons in elementary school. The develop of the project look to observe the importance to establish the functionality of the genres at school to get better performance at teaching of the students. The purpose this work is to show the characteristics of language practices of the genres, together with the social practices attitudes. So, the general aim this project will be to identify the textual genres to the students as textual practices. In accordance with the theme environment will study the letter genre through of the theoretical and practice planning of the Didactic Sequence. In respect of this teaching recourse, will be observed the textual mechanisms that seek the interaction of the students with the genre in issue. The methodology this project sought a sequence of moments of which examined the contact of the students with the study object*

Keywords: *Textual genres; Social practice; Didactic sequence; Portuguesa Language.*

REFERÊNCIAS

FARIAS, Ana Márcia Ferreira de. Formação de Professores: implicações para o ensino da língua portuguesa. In: MOURA, Denilda. **Os desafios da língua**: pesquisas em língua falada e escrita. Maceió: Edufal, 2008, p. 182-184.

FERREIRA, Aurino Lima; SPINILLO, Alina Galvão. Desenvolvendo a habilidade de produção de textos em crianças a partir da consciência metatextual. In: MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições da pesquisa para prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.122.

FLORES, Onici; SILVA, Mozara Rossetto da. **Da oralidade à escrita**: uma busca da mediação multicultural e plurilinguística. Canoas: Ulbra, 2005.

PALMA, Dieli Vesaro. Gêneros textuais e sua relação com o passado e o presente. In: BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa**: reflexões lusófonas. São Paulo: PUCSP/EDUC, 2006, p. 193-208.